

A atuação do INCA abrange a assistência, o ensino, a prevenção, a vigilância epidemiológica e a pesquisa. Neste momento, nossa meta é reavaliar a procura por atendimento que recebemos, maior do que nossa capacidade instalada. O fato tem relação direta com a imagem nacionalmente difundida do INCA como instituição referencial. Sabemos que dar conta dessa demanda da população é nosso principal desafio.

Ao presenciar as posses dos novos Diretores dos Hospitais do Câncer I, II e III do INCA, sinto-me confiante de que desempenharemos nossa missão, com todo o afinco. Estou certo de que José Humberto, Emanuel e Reinaldo têm consciência do sério encargo que assumiram. Ao observar seu comprometimento com este Instituto, ao longo dos últimos anos, e a resposta positiva por parte dos funcionários nas transmissões de cargo, tive a convicção da escolha acertada.

Não posso, entretanto, deixar de agradecer aos ex-Diretores pela dedicação, enquanto estiveram à frente dessas unidades hospitalares.

Aos novos dirigentes, desejo boa sorte e garanto todo o apoio a iniciativas que possam ser revertidas em benefício dos profissionais desta casa e da população, em geral.

Jamil Haddad
Diretor Geral

Diretores das unidades hospitalares do INCA tomam posse

Entre 28 de maio e 9 de junho, os novos diretores do HC I, HC II e HC III tomaram posse. O auditório do Centro de Estudos do HC II não comportou todos os que quiseram cumprimentar o Diretor da unidade, Reinaldo Rondineli, no dia 28. Em 4 de junho, com o auditório Gama Filho do HC III também lotado, foi a vez do Diretor Emanuel Torquato assumir o cargo. Na cerimônia realizada no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha, em 9 de junho, o Diretor do HC I, José Humberto Simões Corrêa, prometeu, com a colaboração de sua equipe, priorizar a área assistencial.

Reinaldo Rondineli foi ovacionado pelos presentes. A enfermeira Rosane Araújo, da Radiologia do HC II, resumiu a opinião geral: "Ele tem várias qualidades: é eficiente, sensível, humilde e um bom ouvinte, que não deixa uma pergunta sem resposta", disse. O Diretor do HC II tem noção de sua responsabilidade em elevar a motivação dos funcionários. "A primeira meta é restabelecer nossos sonhos, em consonância com as diretrizes da nova Direção Geral do Instituto", afirmou no discurso de posse.

A filosofia de acesso facilitado à Direção também parece ser a tônica das atuais gestões do HC III e HC I.

Depois de enfatizar o trabalho competente do ex-diretor do HC III, Pedro Aurélio Ormonde, seu sucessor prometeu um canal de diálogo permanente aos colaboradores da unidade: "As portas da Direção estarão sempre abertas", explicou. Sua trajetória profissional engajada demonstra não se tratar apenas de teoria. Emanuel Torquato fez parte do Conselho de Curadores da FAF, eleito por profissionais do Instituto, e foi presidente da AFINCA.



O auditório não comportou todos os que quiseram prestigiar a posse de Rondineli (sentado na primeira fila, à esquerda).



José Humberto assina o termo de posse.

Emanuel: "As portas da Direção estarão sempre abertas."

O Diretor do HC I, José Humberto Simões Corrêa, anunciou que dará ênfase à resolução das filas de espera dos pacientes, de acordo com

a capacidade instalada do HC I. Também enfocará a valorização profissional. "Daremos continuidade à gerência de qualidade, priorizando o aprimoramento de recursos humanos e promovendo o reconhecimento do funcionário." E completou: "Queremos que cada funcionário se sinta uma peça-chave no funcionamento do Hospital." ■



De mãe para filha

Quem vai à casa da bióloga Lucília Reis Pinheiro, da Área de Internação Domiciliar do CSTO, depara-se com uma espécie típica das geleiras do Pólo Norte. Trata-se de sua coleção de pingüins. A ave solitária que ficava em cima da geladeira multiplicou-se e hoje são 43 pingüins de porcelana espalhados por toda a sua residência.

No início da adolescência, as duas filhas de Lucília implicavam com a escultura que enfeitava a cozinha. “Elas achavam cafona”, explica. Apesar das críticas constantes, a bióloga insistiu em mantê-lo onde estava. Desde então, amigos e parentes passaram a

presenteá-la, supondo que ela os adorava. Sua coleção começava a ser formada. Hoje, a própria Lucília corre atrás das peças decorativas. São pingüins de todos os tamanhos, formas e cores. Alguns possuem trajes de festa junina, outros, de time de futebol. Outros ainda portam cachecol, chapéu e gorro. Há também os de brinquedo e os com ímã. Sempre que possível, Lucília os adquire em viagens ou em brechós do Rio de Janeiro.

O mais curioso em relação à antiga rixa familiar é que suas filhas, agora adultas, também deixam essas aves de porcelana em cima da geladeira de suas casas. A

Lucília adquire pingüins em viagens e em brechós do Rio.



opinião das duas começou a mudar depois de uma gincana na escola em que estudavam. A equipe que tivesse pingüins marcava pontos. A única que realizou a tarefa foi a delas, graças à coleção da mãe. Conclusão: o bichinho, que era tido por cafona, hoje é visto pela família como algo divertido e uma coleção bastante original. ■

Desfile e exposição marcam o 31 de maio no Rio

Moda e Cinema Livres do Tabaco. Este foi o tema escolhido em 2003 pela Organização Mundial da Saúde para o Dia Mundial sem Tabaco/ 31 de maio. No Brasil, o INCA/ Ministério da Saúde, articula as comemorações através das 27 secretarias estaduais de Saúde.

Na última semana deste mês, foram realizados eventos referentes à data em todo o País. No Rio, atores, estilistas e modelos se uniram, em prol do controle do tabagismo.

Entre 26 e 31 de maio, a Estação do Metrô da Carioca tornou-se palco central da comemoração no Rio.



Os cowboys do desfile da estilista Elô Städler vestiram a camisa com o slogan *A moda é não fumar*. Solange Couto: “Não brinquem com a sua saúde. O cigarro não é brinquedo, não!”

Participaram do Desfile *A moda é não fumar* a Cooperativa da Rocinha, Coopa Roca, o Instituto Zuzu Angel, da Universidade Veiga de Almeida, a Escola de



Moda da Universidade Estácio de Sá, a Faculdade Senai CETIQT e a estilista Elo Städler. A última declarou pouco antes do desfile de abertura: “Parei de fumar há quatro anos. A cada dia, considero-me uma vitoriosa.” Modelos vestidos de cowboys, em alusão aos comerciais de uma marca de cigarros, fizeram uma performance. A coordenadora da Coopa Roca, Maria Teresa Leal, procurou retratar na passarela duas situações distintas: a atitude do fumante, representada por roupas escuras e maquiagem pesada, e a do não-fumante, simbolizada por roupas coloridas e expressão alegre.

Ainda na Estação Carioca, a população visitou a exposição *Enxergando através da fumaça*, com imagens retratando os males causados pelo cigarro. O Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, explicou durante o evento o objetivo da data: “Já passou a época em que fumar representava glamour. Sabemos que o tabaco mata hoje cinco milhões de pessoas no mundo, por ano.” A atriz E. Beart, 26 anos, com o filho de seis meses no colo, aprovou a mostra: “A informação pode evitar uma dependência pela qual se paga um preço alto”, disse.

A programação de abertura contou com a presença das atrizes Fernanda Rodrigues, Cláudia Rodrigues, Samara Felipe, Juliana Paes, Mônica Carvalho, Solange Couto e do ator Murilo Rosa. Eles falaram de experiências envolvendo morte de familiares em decorrência do tabagismo. As atrizes Camila Pitanga e Cristiana Oliveira também se engajaram no movimento, posando com a camisa da campanha. ■

► *Os funcionários do INCA também participaram de atividades internas. Veja mais detalhes da programação na Intranet.*

Área de Pronto-Atendimento Interno do HCII

Rotina agitada

Com funcionamento 24 horas por dia, a Área de Pronto-Atendimento Interno do HC II realiza cerca de mil atendimentos por mês, entre consultas e procedimentos. Onze médicos, seis técnicos de enfermagem e duas recepcionistas participam desta agitada rotina, dia e noite, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Localizada ao lado do ambulatório, no pátio do hospital, a Área está estruturada com uma sala de espera, um consultório, uma sala de atendimento e procedimentos com cinco leitos, além de diversos materiais, medicamentos e equipamentos, como o de reanimação cardiovascular.

Os casos mais frequentemente atendidos na Área estão relacionados à dor, hemorragias, derrames serosos

– entre eles o pleural –, obstrução de via urinária e intestinal e infecções oportunistas. Alguns deles são resultantes dos tratamentos quimioterápicos e radioterápicos.

Após o atendimento, e, dependendo do caso, o paciente pode ser liberado ou permanecer em observação, ou ainda ser solicitada sua internação na unidade. “Não recebemos somente os matriculados no HC II. Os pacientes de outras unidades do INCA, quando em trânsito pelo HC II, também se utilizam da Área de Pronto-Atendimento sempre que necessite”, diz o chefe da Área, Osório Pereira.

Eventualmente, os atendimentos estendem-se a funcionários e pessoas que circulam pela Rodoviária Novo Rio. “Não podemos deixar de atender os que

se acidentam ou passam mal nas proximidades do Hospital. É uma questão ética e legal”, completa Osório Pereira.

O chefe da Área destaca o perfil humanitário da equipe, que, segundo ele, é tão importante quanto a eficiência técnica, na abordagem desse tipo de paciente. “Palavras de conforto e esperança parecem se somar aos medicamentos e procedimentos na melhora dos pacientes.” ■

A Área de Pronto Atendimento do HC II faz cerca de 600 atendimentos por mês.



No dia 20 de maio, o Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, esteve, pela primeira vez, na Casa Ronald McDonald, que hospeda pacientes infantis do Instituto residentes em outros estados. Acompanhado por seu chefe de gabinete, Walter Roriz, pelo presidente da FAF, Peter Rodenbeck, e pelos anfitriões, Sônia e Francisco Neves, Jamil Haddad conheceu os cinco andares da Casa localizada na Tijuca. Visitou a sala de recreação, suítes especiais para transplantados de medula óssea, refeitório e sala de voluntários, entre outros. No final da visita, o Diretor observou a árvore da vida, que traz estampadas, em uma das paredes da entrada principal, maçãs com nomes de parceiros. “Sensibilizei-me ao sentir que a solidariedade humana está presente em cada espaço desta Casa”, afirmou ele, que é membro-contribuinte desde 1996. Ao que respondeu a Diretora da Casa,

Sônia Neves: “Nossa missão é dar qualidade de vida às crianças”, resumiu. ■

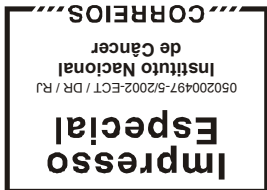


Curso de Atualização em Lesões Cutâneas

Cerca de 60 enfermeiros puderam discutir as mais novas formas de tratamento de feridas relacionadas ao câncer, no Curso de Atualização em Lesões Cutâneas na Área Oncológica. O curso foi realizado pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO), no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha, em 16 e 17 de maio.

No evento, falou-se das coberturas de última geração para o tratamento dessas feridas. Foi mostrado como tais curativos acarretam uma cicatrização mais rápida. Outro destaque foi a palestra sobre a importância de uma comissão de suporte e controle de curativos, em um hospital. Na aula, Angela Cóe, presidente da SBEO, explicou todos os passos para a criação desta comissão no INCA, pela qual é responsável. Também falou da contribuição de um grupo desse gênero para a melhor recuperação do paciente.

Todas as aulas foram ministradas por enfermeiros do INCA, que falaram de sua própria experiência profissional. “Tentamos inovar neste curso, tornando-o o menos teórico possível”, comenta Angela. ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
INCA
179
Junho de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: *Fernanda Fena*
 Redação: *Danielle Segal*
 Reportagem: *Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.*
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): *Fabiano Villanova (chefe), Jeanine Leal, Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.*
 Projeto gráfico e Diagramação: *Imagemaker.*
 Fotografia: *José Antonio Campos e Carlos Leite.*
 Grupo de Comunicação Social: *Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth de Silva e Sylvio Cezar Campos (DEA); Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (DED); Cassilda Soares (DRH); Cibele Rodrigues (Diretora de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (DPV); Paulo de Biasi, José Adalberto Oliveira e Ailse Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA Voluntário).*

Reciclagem

Nos dias 15, 16 e 21 de maio, os sete novos chefes de Divisão do HC I passaram por uma reciclagem em fundamentos básicos de gestão. Solicitado pelo Diretor da unidade, José Humberto Simões Corrêa, o curso foi organizado pela Assessoria de Gestão da Qualidade (AGQ). O objetivo foi alinhar as diretrizes da nova Direção com as práticas administrativas já existentes no INCA, segundo atesta Amauri de Menezes, da AGQ. O Diretor do HC I completa: “Estes profissionais têm amplo conhecimento do processo assistencial, mas precisavam de treinamento para assumir uma função de gestão, bem mais ampla que a que exerciam até então.”

O conteúdo do curso foi compactado em oito horas e dividido em quatro módulos: *Administração Estratégica* (conceitos que se aplicam ao planejamento, organização, direção e controle); *A Gestão da Qualidade no INCA* (os principais fatos e ações nesta área, e seu estágio atual); *Gerência de Processos* (práticas para um gerenciamento eficaz) e *Gestão de Excelência* (critérios de avaliação adotados pelo Programa da Qualidade no Serviço Público).



Amauri de Menezes e Mário Ferreira, da AGQ, ministraram o curso.

Participaram do treinamento, além do Diretor do HC I, os médicos Walter Meohas, José Roberto Wance de Souza, Roberto Rego Monteiro Araújo de Lima, Rosana Farina e Carlos José Coelho de Andrade, e as enfermeiras Kátia Maria de Souza Moreira e Ailse Rodrigues Bittencourt. ■



Monografia sobre complicação do câncer de mama

A enfermeira Maria Célia Hilário Santos, responsável pela enfermagem do 5º andar do HC III, concluiu o Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica no INCA. O tema da monografia de conclusão do curso foi *Cuidando do paciente com síndrome de compressão medular: uma contribuição para a assistência de enfermagem.*

A síndrome de compressão medular é uma das complicações do câncer de mama. Quando o tumor está numa fase avançada, ele passa a comprimir a medula óssea. Por isso, são necessários cuidados especiais com essas pacientes, principalmente com a sua movimentação.

A enfermeira decidiu pesquisar mais sobre o assunto ao perceber a inexistência de uma rotina de cuidados para essa síndrome. Seu objetivo é melhorar o atendimento, qualificando e sistematizando o trabalho de sua equipe para tornar o resultado do tratamento cada vez mais eficaz. ■